

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, por meio do IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia e do MAM-BA – Museu de Arte Moderna da Bahia, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

35ª Bienal de São Paulo leva as *coreografias do impossível* para o MAM-BA – Museu de Arte Moderna da Bahia

Com um recorte especialmente pensado para a cidade e apresentação de performance na abertura, a exposição ocupará o principal museu da primeira capital brasileira

Por meio de uma parceria entre a Fundação Bienal de São Paulo e a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia por meio do IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) receberá uma seleção especial da 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*. Com curadoria de Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel, a exposição, bem-sucedida em 2023 em termos de público e crítica, estará em exibição na capital soteropolitana de 2 de maio a 28 de julho.

A exposição faz parte do programa de mostras itinerantes, que alcança 14 cidades em 2024, sendo três no exterior. Salvador irá sediar a maior exposição realizada fora do Pavilhão da Bienal de São Paulo no Ibirapuera, com 18 participantes:

- Citra Sasmita
- Davi Pontes e Wallace Ferreira
- Edgar Calel
- Emanuel Araujo
- Inaicyra Falcão
- Julien Creuzet
- Leilah Weinraub
- Luiz de Abreu
- M'barek Bouhchichi
- MAHKU
- Malinche
- Marilyn Boror Bor
- Maya Deren
- Quilombo Cafundó
- Rosana Paulino
- Simone Leigh e Madeleine Hunt-Ehrlich
- Torkwase Dyson
- Xica Manicongo

A inauguração da mostra, que acontecerá no dia **2 de maio, quinta, às 18h**, será aberta ao público e contará com a **performance *Repertório n.3* de Davi Pontes e**

Wallace Ferreira, que encerra uma série de trabalhos voltados para a autodefesa. Os artistas exploram como a dança pode ajudar a combater violências físicas, imaginárias e as contidas nos monopólios do conhecimento enfrentadas pelos corpos negros. A performance busca criar estratégias de resistência a essas situações, desafiando ideias que negam às minorias o controle sobre suas próprias vidas.

A 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível* explora as complexidades e urgências do mundo contemporâneo ao abordar obras que tratam de transformações sociais, políticas e culturais. A curadoria busca tensionar os espaços entre o possível e o impossível, o visível e o invisível, o real e o imaginário, ao ressaltar diversas questões e perspectivas de maneira poética. A coreografia, entendida como um conjunto de movimentos centrados no corpo que desafia limites, considera diversas trajetórias e áreas de atuação e cria estratégias para enfrentar desafios institucionais e curatoriais. As *coreografias do impossível* geram suas próprias relações, tempos e espaços, oferecendo uma experiência marcante aos visitantes.

Para os curadores, é crucial que a exposição alcance mais cidades, transcendendo os limites do Pavilhão da Bienal. Segundo eles, “os debates propostos pela 35ª Bienal atravessam inúmeros territórios de todo o mundo; assim, não restringir as *coreografias do impossível* ao Pavilhão da Bienal é de extrema importância para o trabalho realizado”.

Andrea Pinheiro, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, enfatiza a importância não apenas de levar as *coreografias do impossível* para um público mais amplo, mas também de fortalecer os laços entre as instituições culturais: “Ao trazer a Bienal de São Paulo de volta à cidade onde tudo começou no Brasil, em colaboração com o MAM-BA, não só estamos fortalecendo as instituições culturais brasileiras, mas também estamos tornando a arte e a cultura mais acessíveis a todos. Ao superar barreiras geográficas, criamos oportunidades para que mais pessoas experimentem e participem do cenário artístico contemporâneo, enriquecendo ainda mais as narrativas culturais. Esta jornada não apenas facilita a troca de experiências entre públicos e instituições, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente vibrante em todo o Brasil”, declara.

Bruno Monteiro, secretário de Cultura do Estado da Bahia, fala sobre a importância de receber um evento como a Bienal de São Paulo: “É uma responsabilidade muito grande para nós, do Governo do Estado da Bahia, recebermos a maior coleção da

Bienal fora do pavilhão oficial. Isso é fruto de muita articulação e do compromisso que nós temos de valorização e difusão das expressões artísticas e culturais em nosso estado", afirma.

Ações com a equipe de educação da Fundação Bienal de São Paulo

Durante as itinerâncias, a Fundação Bienal de São Paulo, em conjunto com as instituições parceiras, realiza duas frentes de trabalho educativo que se complementam. São elas as ações de formação com as equipes de mediadores e educadores da cidade, e ações de difusão para o público interessado geral.

A publicação educativa das *coreografias do impossível* foi dividida em três movimentos diferentes – ou volumes – com conteúdos voltados para as ações de mediação e difusão. O terceiro movimento, preparado especialmente para o programa de mostras itinerantes, foi produzido com base nas práticas realizadas ao longo da exposição no Pavilhão e é distribuído de forma gratuita para os participantes das ações.

Em Salvador, além de um curso de formação para mediadores locais, que inclui um capítulo sobre acessibilidade, haverá um programa aberto ao público. Entre os eventos, destaca-se o **lançamento do terceiro movimento da publicação educativa**, realizado com o objetivo de contribuir para uma formação crítica e diversificada sobre educação em arte contemporânea. Esse evento contará com a presença da artista e educadora Inaicyrá Falcão, além do fotógrafo Lázaro Roberto, idealizador do *Zumví Arquivo Afro Fotográfico*, e será realizado no **Goethe-Institut Salvador**, no dia **3 de maio**.

Haverá também visitas temáticas mediadas enfocando educação e acessibilidade, além dos *Encontros itinerantes da 35ª Bienal*, nos quais a Fundação Bienal convida outras instituições para compartilhar experiências de mediação. E, ainda, mais uma edição do programa ***Bienal na escola – Águas confluentes***, que realizará ações em escolas públicas da periferia da cidade e, em um segundo momento, levará os alunos e seus professores para visitar a mostra no MAM-BA.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais

da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

Sobre o MAM-BA

Fundado em 1959, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) está situado no Complexo Solar do Unhão, na capital baiana. A estrutura do Museu, banhada pela Baía de Todos os Santos e projetada pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, oferece aos visitantes um sítio histórico, a galeria ao ar livre Parque das Esculturas, a Sala Rubem Valentim – dedicada às obras do artista baiano –, além de espaços expositivos como a Capela e o Casarão. Em seu acervo, o MAM-BA possui nomes da arte moderna e contemporânea como Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Candido Portinari e Flávio de Carvalho, até os contemporâneos como Tunga, Waltercio Caldas, Siron Franco, Marepe e Caetano Dias, entre os cerca de 400 artistas representados na coleção da instituição. A construção de sua coleção provém da forma como o MAM lida com as diferentes expressões da arte, com obras produzidas nos mais variados suportes, desde os mais tradicionais, como pintura, escultura, gravura e fotografia até obras de caráter efêmero e documentação. O MAM-BA integra os espaços administrados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), unidade da Secretaria de Cultura do Estado (SecultBA).

35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância MAM - Bahia

Curadoria: Diane Lima, Grada Kilomba, Hélio Menezes e Manuel Borja-Villel

Abertura: 2 mai, 2024, quinta, 18h

Visitação: 3 mai – 28 jul 2024

ter – dom, 10h – 18h

Museu de Arte Moderna da Bahia

Av. Lafayette Coutinho, s/n

Comércio, Salvador, BA

admissão gratuita

Encontros itinerantes na 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

Itinerância Museu de Arte Moderna da Bahia

3 de maio 2024

sexta, 10h – 12h
Museu de Arte Moderna da Bahia
Av. Lafayette Coutinho, s/n
Comércio, Salvador, BA
admissão gratuita

Lançamento de *caminhar através da dança, através da esquiva e de seus saberes, seguimos aprendendo* – Terceiro movimento da publicação educativa da 35ª Bienal de São Paulo, com Inaicyr Falcão e Lázaro Roberto
35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*

3 de maio, 2024
sexta, 18h – 20h
Goethe-Institut Salvador
Av. Sete de Setembro, 1809
Comércio – Salvador, BA
admissão gratuita

Visitas mediadas na 35ª Bienal de São Paulo – *coreografias do impossível*
Itinerância Museu de Arte Moderna da Bahia

4 de maio 2024
sábado, 11h e 15h
Museu de Arte Moderna da Bahia
Av. Lafayette Coutinho, s/n
Comércio, Salvador, BA
admissão gratuita

Contatos para imprensa Fundação Bienal de São Paulo

Index

Bianca Sorrentino | bianca.sorrentino@indexconectada.com.br
Barbara Marques | barbararosa@indexconectada.com.br

Contatos para imprensa MAM

Mylanda Mota | ascom.ipac@ipac.ba.gov.br



PROAC
SP

patrocínio master



Bloomberg

patrocínio



Alupar



OSKLEN

MATTOS FILHO



COMPASS

IGUATEMI
SÃO PAULO

instituto
VOTORANTIM

vivo

BAHIA
ASSET MANAGEMENT



Pottencial



Unipar



J.P.Morgan

agência oficial

apoio



JHSF

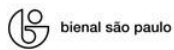


Rodobens



parceria cultural

realização



CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO